

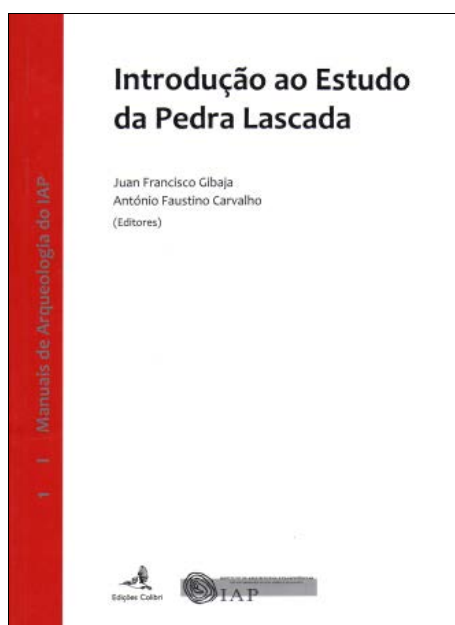
---

## Resenha de livro: Introdução ao Estudo da Pedra Lascada

João Carlos Moreno de Sousa

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa vista, s/n, Rio de Janeiro, Brasil.  
Email: [jcmorenodesousa@gmail.com](mailto:jcmorenodesousa@gmail.com)

---



### **Introdução ao Estudo da Pedra Lascada**

editado por Juan Francisco Gibaja & António Faustino Carvalho

Edições Colibri, 2012, pp. 108. ISBN 978-989-689-213-5

<http://www.edi-colibri.pt/Detalhes.aspx?ItemID=1626>

De acordo com os organizadores do livro, as universidades de Portugal usufruem muito de manuais de análise de vestígios líticos escritos em língua estrangeira. Isto se justifica pela falta destes manuais em língua portuguesa, e este livro se apresenta com a pretensão de preencher esta lacuna. O livro é dividido em duas partes. A primeira parte trata de “metodologias”, e possui quatro capítulos; enquanto a segunda parte trata da “perspectiva diacrônica”, e possui três capítulos que realizam um apanhado geral das indústrias líticas Europeias.

O primeiro capítulo (“Estudo do aprovisionamento de matérias-primas de natureza mineral”), escrito por Xavier Terradas, introduz ao leitor à importância do estudo dos



vestígios líticos e logo parte para as premissas básicas da proposta de análise do autor. Em seguida é apresentada a importância do reconhecimento das matérias-primas enquanto recursos minerais. Todo o restante do capítulo é direcionado à introdução do método de estudo do aprovisionamento que considera principalmente a constituição de litotecas regionais para que existam elementos de comparação (coleções de referência), e três técnicas de análise: caracterização macroscópica, microscopia de luz transmitida e caracterização geoquímica.

O segundo capítulo (“O talhe lítico experimental”) é escrito por Antonio Palmo. O capítulo é introduzido com um breve histórico do lascamento experimental no mundo acadêmico, seguido por uma apresentação da importância da arqueologia experimental. Todo o restante do capítulo é direcionado à apresentação do alcance de compreensão a partir do lascamento experimental, especialmente sobre a identificação dos métodos e técnicas de lascamento, as referências quantitativas, os graus de habilidade dos lascadores, a distribuições espaciais e estruturas particulares, e estudos funcionais como a traceologia. O autor conclui apresentando as problemáticas que o lascamento experimental tenta resolver na atualidade.

O terceiro capítulo (“Remontagens de pedra lascada”) é escrito por Francisco Almeida, é introduzido por um histórico acadêmico do autor relacionado às remontagens líticas, e apenas então é apresentada a importância da realização das remontagens nos estudos líticos. O capítulo acaba por se tornar uma apresentação bem sucinta de estudos de caso realizados pelo autor.

O quarto capítulo (“A análise funcional: passado, presente e futuro”), escrito por Juan F. Gibaja, resume o histórico dos principais estudos funcionais sobre artefatos líticos por pesquisadores portugueses e outros pesquisadores europeus. Parte do capítulo é dedicada à apresentação e discussão sobre o emprego de microscópios para análise traceológica e a sua importância.

O quinto capítulo (“Indústrias macrolíticas pleistocénicas e holocénicas”) é escrito por Telmo Pereira & Nuno F. Bicho. Este capítulo resume em poucas páginas a pré-história das indústrias líticas da Europa, e das indústrias mais antigas na África. Os autores retratam a possível origem dos instrumentos líticos, e caracterizam em poucos parágrafos as indústrias Olduvaiense, Acheulense e Musteriense, e em seguida fazem uma descrição geral do Paleolítico Superior europeu. Ao fim, são também apresentadas as indústrias líticas portuguesas datadas do Holoceno, sendo estas a Languedocense, a Mirense e a Ancorense.

O sexto capítulo (“Paleolítico Superior e Mesolítico”), escrito por João Marreiros & João Cascalheira, realiza uma pequena discussão sobre o surgimento das novas indústrias líticas que caracterizariam o Paleolítico Superior na Europa, e caracterizam em poucas palavras as indústrias líticas “de transição”, a Aurinhacense, Gravetiense, Solutreense e Magdaleniense, além e caracterizar o Epipaleolítico e Mesolítico.

O sétimo e último capítulo (“Do Neolítico à Idade do Bronze”) é escrito por António Faustino Carvalho, e trata de apresentar algumas das diferenças entre as indústrias líticas dos dois períodos, sendo que as principais estão relacionadas ao tratamento térmico, às técnicas de lascamento, às transformações nos módulos laminares, e aos artefatos foliáceos.

Considerando que os manuais de arqueologia mais conhecidos costumam ser livros bastante volumosos, este livro é demasiado pequeno. No entanto, como o título deixa claro, trata-se apenas de uma introdução. O ponto positivo desta obra é que ela consegue reunir informações básicas sobre algumas possibilidades de estudos líticos. Dentre os pontos negativos estão a má qualidade de impressão das fotografias que não permitem o leitor compreender o que está sendo ilustrado; mas principalmente pelo pouco conhecimento que é transmitido ao leitor, uma vez que a primeira parte do livro apresenta uma quantidade ínfima de métodos de estudos lítico -, e a segunda parte apenas caracteriza algumas das indústrias líticas da pré-história Portuguesa. O livro consegue atingir o seu objetivo ao introduzir o leitor ao estudo da pedra lascada, mas ainda preenche uma lacuna muito pequena da ausência de

manuais de arqueologia em língua portuguesa, sequer incluindo um capítulo sobre método de reconhecimento de vestígios líticos, de modo que para uma compreensão completa dos estudos líticos ainda são necessárias leituras dos manuais em língua estrangeira ou, em alguns casos, leituras complementares de textos completos sobre assuntos específicos anteriormente publicados pelos mesmos autores do livro (os quais são citados no livro). Apesar do público alvo do livro ser claramente arqueólogos e estudantes de Portugal, possuindo apenas autores portugueses e espanhóis, ele pode ser considerado como uma alternativa para leitores de países lusófonos interessados em aprender sobre alguns dos poucos métodos apresentados ou sobre as indústrias líticas da pré-história europeia.